

transformação social revolucionária

transformação social revolucionária

- **Necessidade de uma revolução social**

- Fim do sistema capitalista-estatista e todas as formas de dominação
- Resultado possível (e não necessário) da luta de classes; momento culminante na construção do poder popular; início da transformação estrutural



transformação social revolucionária

- Destruição da economia capitalista, do Estado, das grandes instituições de comunicação e instrução
- Fim das classes sociais, da propriedade (privada e nacional/estatal) dos meios econômicos, políticos e intelectuais-morais (meios de vida)
- Fim do imperialismo, do racismo, do patriarcado
- Reconstrução da sociedade no sentido do socialismo libertário

transformação social revolucionária

- **Transformação estrutural do sistema**
 - Não é revolução política (que substitui dirigentes do Estado, nacionaliza propriedade etc.)
 - Não é mudança conjuntural e menos ainda aquelas ultrarrestitas (TAZ, “revolução molecular” etc.)
 - Resultado do enfrentamento entre as forças sociais das classes oprimidas e dominantes, quando a luta de classes chega a um ponto em que a força das classes oprimidas se impõem às forças das classes dominantes (poder)

transformação social revolucionária

- **Transformação profunda e duradoura**

- Não é um rápido movimento insurrecional (“grande noite”)
- Resultado de um longo processo, que pode ser acelerado em certas conjunturas, mas que exige trabalho intenso e tempo
- Processo de longa duração (transforma sociedade e indivíduos)
- Não ocorre apenas com contradições conjunturais ou estruturais
- Exige muita organização, preparação, ação humana que se enraíza profundamente em todos os campos



transformação social revolucionária

- **“Povo na rua” e mesmo insurreição não são suficientes**

- Classes oprimidas se manifestando, mesmo submetidas à realidades duríssimas, não se transformam rapidamente, passando a defender a revolução e a autogestão
- Revolução social depende de um enraizamento de uma cultura política revolucionária e autogestionária
 - Necessidade de práticas cotidianas de lutas e enfrentamentos combativos com democracia de base, ação direta, independência de classe



transformação social revolucionária

- Uma revolução não necessariamente será a nossa revolução

- Revoluções podem ter vários resultados
- Anarquistas não farão a revolução sozinhos; por isso, para garantir um desfecho libertário, precisam estar completamente inseridos no processo



- Necessidade de combater inimigos e distintos adversários (Exs. Revoluções na Ucrânia e na Espanha)



transformação social revolucionária

- Violência e luta avançada

- Certamente revolução envolverá períodos insurrecionais de violência e luta avançada
- Resposta das classes oprimidas à violência sistêmica do capitalismo-estatismo (classes, propriedade)
- Combate às posições e não necessariamente às pessoas



transformação social revolucionária

• Período de transição



- Entre a revolução social e a consolidação do socialismo libertário certamente haverá um período de transição, com necessidade de defesa da revolução
- Dentre outras razões, porque:
 - Não se promove uma transformação estrutural dessas proporções rapidamente

transformação social revolucionária

- Entre uma vitória mais ou menos consolidada das classes oprimidas, não há obrigatoriamente paz (tentativas de retorno ao poder das classes dominantes, conflitos entre adversários etc.) e nem socialismo libertário consolidado
- Medidas intermediárias certamente serão necessárias
 - Foco inicial na defesa da revolução (militar) para passar num momento seguinte à construção autogestionária
 - Distribuição dos frutos do trabalho coletivista e implantação gradativa (no que for possível, e se for desejável) do comunismo; abundância e escassez

transformação social revolucionária

- Possibilidade de conciliação com a propriedade familiar camponesa (que não utiliza a exploração) num momento inicial e socialização posterior
- Redução da jornada de trabalho; auxílio de movimentos populares na socialização (depois desaparecem) etc.
- A transformação intelectual-moral necessária leva tempo, assim como o funcionamento das instituições políticas e econômicas libertárias
- Muito terá que ser construído por meio da tentativa e do erro; e a vida cotidiana precisará ser mantida, de modo a não jogar trabalhadores/as no colo da reação



transformação social revolucionária

- Isso não é socialismo de Estado (“socialismo” -> “comunismo”)
- Defendemos a destruição imediata das instituições capitalistas-estatistas e medidas intermediárias precisam levar em conta coerência estratégica (meios e fins)
- Negamos que se possa chegar à autogestão generalizada utilizando de estatização/nacionalização da propriedade, do taylorismo e da militarização no trabalho, da ditadura de uma burocracia estatal etc. (projeto marxista de “ditadura do proletariado”)
- Autogestão como caminho para a autogestão



transformação social revolucionária

Nossa transição	Transição marxista-leninista
Conta com abolição imediata do Estado (incluindo a burocracia), do capitalismo e das diferentes formas de dominação; constrói a socialização imediata dos meios de vida	É encabeçada pelo Estado e pela burocracia, conciliação com formas antigas ou novas de dominação; a nacionalização substitui a socialização da propriedade
Não aceita a dominação da burocracia sobre trabalhadores/as; sustenta o fim imediato da exploração, da coerção e do governo de Estado	Sustenta-se na “ditadura do proletariado” (ditadura da burocracia sobre trabalhadores/as); apoio na exploração, na coerção e no governo de Estado
Toma meios autogestionários para chegar à autogestão generalizada; igualdade e liberdade progressivas desde a revolução	Toma meios dominadores para chegar à autogestão/emancipação generalizada; conservação/produção de desigualdades e autoritarismos

socialismo libertário



socialismo libertário

- Não é necessário estabelecer em detalhes como a sociedade futura deve ser, mas é fundamental ter objetivos finalistas
- **Objetivo, estratégia e táticas**

Objetivo > Estratégia > Táticas

- Objetivo condiciona estratégia geral, esta a estratégia de tempo restrito, esta o conjunto de táticas
- **Coerência entre meios e fins**
 - Fins não justificam os meios
 - Meios escolhidos possibilitam ou não o avanço rumo aos fins



socialismo libertário

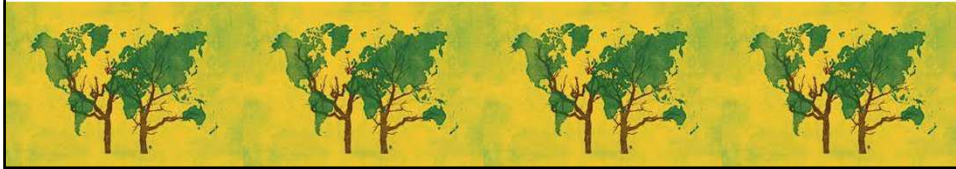
- **Socialismo ou comunismo libertário**
 - Sociedade ou sistema de poder que não tem nas relações de dominação seu cerne
 - Negamos o socialismo de Estado como caminho ao comunismo sem Estado
 - Defendemos: igualdade e liberdade, socialismo/comunismo e democracia/autogestão/federalismo
 - Sociedade igualitária, libertária, socialista, democrática, autogestionária, federalista



socialismo libertário

• Sociedade ecológica

- Descartamos visão utilitarista, de que o meio ambiente deve apenas servir a humanidade
- Essa sociedade deve promover a preservação ambiental e o bem-estar humano
- Soluções libertárias para desmatamento, mudanças climáticas, poluição das águas e do ar, produção de lixo, planejamento urbano, relação com animais



socialismo libertário

• Sociedade autogestionária

- Três campos (econômico, político e intelectual-moral) completamente reestruturados
 - Fim das classes, da propriedade e da dominação em suas diferentes formas
- Todos/as serão trabalhadores/as
 - Propriedade dos meios de vida (econômicos, políticos e intelectuais-morais) socializada, coletivizada, colocada à disposição de toda a sociedade



socialismo libertário

- Não haverá mais capitalismo, Estado e suas instituições
- Fim da exploração, da coerção, das dominações político-burocrática e intelectual-moral; fim de imperialismo, colonialismo, racismo e patriarcado; combate a preconceitos e discriminações



socialismo libertário

- **Dominação substituída pela autogestão em todos os âmbitos**

- Participação generalizada nos processos econômicos, políticos e intelectuais-morais, na proporção ao quanto se é afetado/a
- Não são todas as pessoas participando de tudo
- Decisões internacionais, nacionais, regionais, setoriais, de empresas, bairros, grupos etc.



socialismo libertário

• Conselhos de trabalhadores/as articulados/as por local de trabalho e moradia

- Responsáveis pela gestão da sociedade
- Participação voluntária e com autodisciplina
- Decisões em assembleias, de baixo para cima, articuladas pelo federalismo (delegação com decisões de base, controle da base, funções rotativas e mandatos revogáveis)
- Articulação local, regional, nacional, internacional



socialismo libertário

• Autogestão e federalismo

- Organização da sociedade por conselhos (trabalho e moradia, cidade e campo)
 - Evitam centralização e atomização; preservam autonomia relativa das partes e garantem unidade
 - Evitam centralismo (decisões de cima para baixo) e autonomismo (decisões locais sem articulação)
- Convivência solidária e cooperativa entre nações, povos e etnias; entre brancos/as, negros/as e indígenas; entre homens e mulheres; entre as diversas sexualidades



socialismo libertário

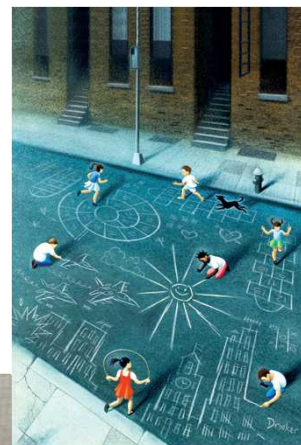
- **Socialização e autogestão econômica**

- Coletivização de máquinas, equipamentos, ferramentas, tecnologias, instalações, fontes de energia, meios de transporte, matérias primas e terra



socialismo libertário

- Agricultura, indústria e serviços satisfarão necessidades populares; conselhos de produtores/as e consumidores/as decidirão sobre investimentos e excedentes
- Trabalho equivalente para todos/as, conciliando atividades intelectuais e manuais; obrigatório para quem tiver condições de trabalhar; crianças, idosos/as e incapazes serão sustentados/as pela sociedade



socialismo libertário

• Socialização e autogestão política

- Estado substituído por autogoverno popular
- Socialização das instituições de regulação e controle
- Trabalhadores/as, por meio de seus conselhos, tomarão decisões, controlarão execuções e solucionarão conflitos
- Cuidarão dos serviços públicos, oferecendo ao conjunto da sociedade educação, saúde, saneamento básico, transporte, moradia, segurança, serviços de limpeza, água, luz, gás etc.



socialismo libertário

- Garantia de diversidade e liberdades individuais (expressão, reunião, associação, trabalho, crença, ir e vir, sexualidade, estilo de vida, aparência etc.)
- Busca do desenvolvimento das capacidades e faculdades de cada um e todos/as (liberdade coletiva)
- Autogestão jurídica e militar: soberania dos territórios, autodeterminação dos povos, segurança e autogestão generalizada; instituições respondem ao interesse das massas



socialismo libertário

- **Socialização e autogestão intelectual-moral**

- Socialização das instituições de comunicação e instrução
- Promoção permanente de cultura autogestionária e de uma ética libertária baseada em valores (liberdade, igualdade, solidariedade etc.)
- Educação será pública e integral com foco no desenvolvimento intelectual, técnico e físico
- Meios de comunicação promoverão diversidade e pensamento crítico

projeto de poder popular autogestionário

projeto de poder popular autogestionário

• Um projeto de poder

- Principal aspecto de nossa estratégia geral
- Construção se inicia ainda sob capitalismo-estatismo
- Se fortalece com as lutas, com organização e potencialização da força social das classes oprimidas
- Se efetiva apenas com a revolução social e a implantação do socialismo libertário (com derrota das classes dominantes)

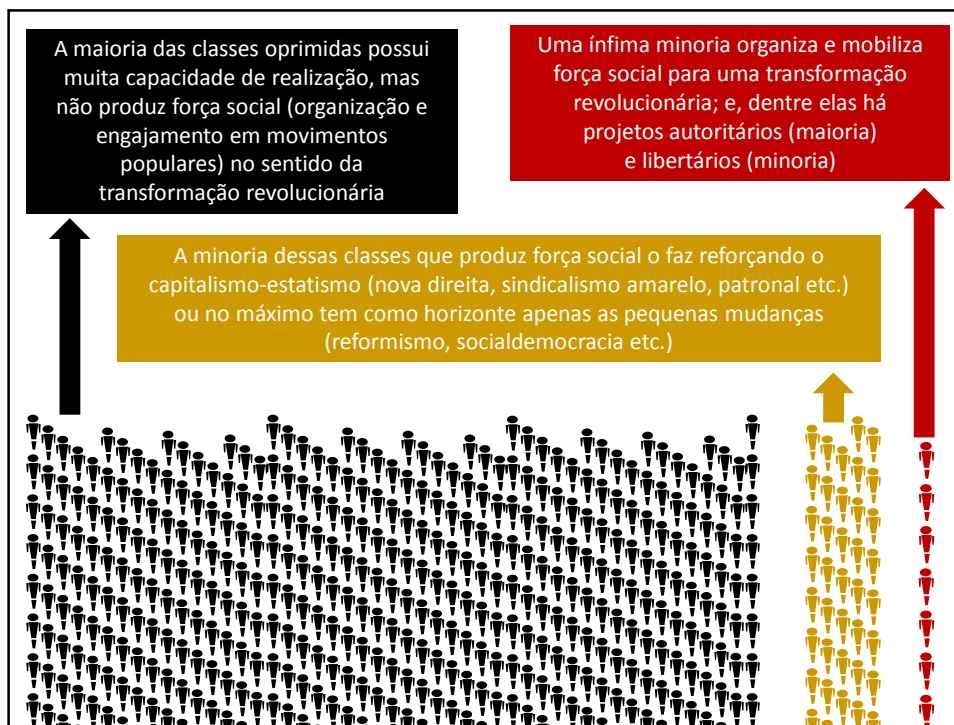


projeto de poder popular autogestionário

• Construir o poder popular

- Tarefa a ser iniciada desde já
- Transformar capacidade de realização das classes oprimidas em força social (converter a capacidade das classes sociais concretas do Brasil em ação, luta, intervenção concreta no jogo de forças)
- Espaço privilegiado: movimentos populares (organizações de massas, sindicatos e movimentos sociais)





projeto de poder popular autogestionário

• Dois objetivos fundamentais

- Organizar e engajar o proletariado, o campesinato e as demais classes oprimidas em movimentos populares para intervir concretamente na realidade social
- Investir no direcionamento estratégico e programático desses movimentos
 - Saber para onde ir, estabelecer meios adequados aos fins (fins determinados e coerência estratégica)



projeto de poder popular autogestionário



• Movimentos populares

- Criados devido aos problemas sociais do capitalismo-estatismo
- Sindicatos, movimentos sociais etc.
- Organizações de pessoas/entidades com interesses comuns, visando enfrentar esses problemas ou promover bandeiras
- Se articulam em torno de reivindicações ambientais ou sociais



projeto de poder popular autogestionário

- Foco em questões de classe (trabalho, terra, moradia, serviços públicos, repressão, ensino)
- Questões nacionais (libertação nacional, anti-imperialismo), étnico-raciais (antirracistas), gênero-sexualidade (mulheres, feministas, LGBT+)



projeto de poder popular autogestionário

• Nosso papel nos movimentos populares

- Criar, participar, fortalecer e influenciar o direcionamento estratégico e programático
- Garantir perspectiva estratégica: não criar e participar de quaisquer movimentos (uns têm mais possibilidades que outros)
- Participar dos movimentos mais promissores, fazendo deles alavancas de nosso projeto de poder popular
- Promover características e maneiras de encaminhar as lutas
- Referência histórica: sindicalismo revolucionário



projeto de poder popular autogestionário

• Direcionamento estratégico e programático

- Caráter de massas ou capacidade de se converter em organizações massivas
- Movimentos amplos e fortes, que não se encerram em uma ideologia ou doutrina (sindicato anarquista, marxista etc.)
- Todos afetados pelos problemas sociais, dispostos a se organizar e se engajar, devem poder fazê-lo



projeto de poder popular autogestionário

- Base e perspectiva classista
- Formados por trabalhadores/as e que promovam ativamente a luta de classes, independente dos problemas enfrentados e reivindicações imediatas
- Combate interno a quem promove interesses das classes dominantes, mesmo que sofra ou alegue sofrer outras opressões
- Combate a quem defende alianças ou conciliações com inimigos de classe: burguesia, alta burocracia de Estado, autoridades de religiões hegemônicas, grandes empresários/as da cultura, altos/as gestores/as



projeto de poder popular autogestionário

- Combatividade, independência de classe e ação direta
- Combate, enfrentamento e luta permanente para conquistar demandas por meio da imposição de força social: repertórios variados de luta, que podem ou não ser violentos
 - Pacifismo, conciliacionismo e violência descolada das massas (insurrecionalismo, foquismo) têm grandes limites



projeto de poder popular autogestionário

- Radicalização deve acompanhar disposição das bases e os aprendizados das lutas populares
- Combatividade discursiva não acompanhada de ações para aumento de força social das classes oprimidas vale nada ou quase nada



projeto de poder popular autogestionário

- Autonomia frente a empresas, instituições e agentes que promovem interesses das classes dominantes e/ou distintas formas de dominação
 - Partidos vanguardistas ou eleitorais (movimentos como massa de manobra para projetos autoritários ou oportunistas de poder)
 - Emancipação dos/as trabalhadores/as deve ser obra dos/as próprios/as trabalhadores/as
 - Recusa do isolamento e do sectarismo



projeto de poder popular autogestionário

- Trabalhadores/as como protagonistas das lutas
- Política fora das instituições de Estado e mesmo contra o Estado; conquistas pelas lutas são sempre bem vindas
- Lutas contra patrões/empresas, burocracia/Estado



projeto de poder popular autogestionário

- Estado pode ser mais permeável às reivindicações populares (em função dos preceitos da democracia burguesa) do que as empresas (ditaduras privadas)
 - Mas não reconhecemos no Estado uma área legítima para política emancipadora
 - Trabalhadores/as promovidos/as a patrões/oas ou gestores/as não combatem capitalismo; políticos/as eleitos/as não combatem o Estado
- Defesa do anticapitalismo e do antiestatismo; combate à burocratização e burocracias dos movimentos



projeto de poder popular autogestionário

- Autogestão e federalismo
- Enfrentamento das expressões de dominação que podem se (re)produzir internamente
- Defesa da democracia de base e das decisões coletivas, das delegações com controle da base, rotativas e revogáveis
- Participação plena na organização e nas lutas produz os sujeitos revolucionários



projeto de poder popular autogestionário

- Combate às lideranças descoladas da base, processos decisórios hierárquicos (importação *modus operandi* capitalista-estatista), que se reproduzem dentro dos movimentos
- Dominação não é caminho para autogestão



projeto de poder popular autogestionário

- Perspectiva revolucionária
- Dentro dos movimentos e entre eles; revolução como horizonte de luta
- Ruptura com reformismo e corporativismo; mas não abrir mão das lutas por reformas ou conquistas imediatas
 - Essas lutas permitem massificar movimentos; vitórias melhoram vidas dos oprimidos
 - Vitoriosas ou derrotadas lutas têm efeito pedagógico fundamental para radicalização



projeto de poder popular autogestionário



- Proximidade com esse projeto aumenta as chances de movimentos fazerem das lutas imediatas uma ginástica revolucionária
- Lutas por reformas podem ser um caminho para a revolução



projeto de poder popular autogestionário

- Unidade de diferentes lutas e movimentos populares
- Unificação com base no classismo
 - É a classe, e apenas ela, que permite romper a fragmentação e unificar os interesses e os movimentos das classes oprimidas
 - Combate da fragmentação

projeto de poder popular autogestionário

- Construção dessa unidade não pode ser falsa ou artificial e nem reproduzir em seu seio formas de dominação estruturantes e funcionais ao capitalismo-estatismo
 - Em especial, as de nacionalidade, raça-etnia, gênero-sexualidade
 - Sindicatos e movimentos sociais devem combater permanentemente o imperialismo/colonialismo, o racismo, as discriminações étnicas, o patriarcado, os preconceitos contra LGBT+

projeto de poder popular autogestionário

- Classismo, internacionalismo e perspectiva revolucionária
- Defesa dessas posições nas atuações em movimentos de libertação nacional, antirracistas, feministas, LGBT+
- Riscos do liberalismo progressista e do pós-modernismo em tais lutas:
fragmentação e nova legitimidade
ao capitalismo-estatismo



projeto de poder popular autogestionário

- Posições a adotar nas lutas nacionais, étnico-raciais, de gênero e sexualidade
- Luta de classes ao mesmo tempo internacionalista, revolucionária, anti-imperialista, antipatriarcal/feminista
- Anti-imperialismo, antirracismo e antipatriarcado/feminismo ao mesmo tempo classista, revolucionário e internacionalista
- Ruptura com a fragmentação e promoção permanente da unidade das classes oprimidas

projeto de poder popular autogestionário

- Entendimento estratégico de quem são nossos verdadeiros inimigos: as classes dominantes
 - E não trabalhadores/as de países imperialistas, brancos, homens, heterossexuais etc.



projeto de poder popular autogestionário

- Recusa às diferentes formas de identitarismo
 - Idealização de certas identidades, polarização com os diferentes e punitivismo
 - Essencialização de certas identidades (“as mulheres”, “os homens”, “LGBT+s” etc.), com classe e outras dominações reduzidas a identidades
 - Abandono da perspectiva de totalidade e redução de questões estruturais a questões grupais ou individuais (combate a grupos/indivíduos e não à estrutura)

projeto de poder popular autogestionário

- Perda da perspectiva de classe e fragmentação generalizada das classes oprimidas (de seus movimentos e lutas)
- Subjetivismo, irracionalismo e moralização da política (centralidade da vivência subjetiva, vitimização, oportunismo, controle moralista de comportamentos e hábitos)
- Despolitização ou conciliação com capitalismo -estatismo (não intervenção na realidade ou busca de “reconhecimento”, “inclusão”, “empoderamento” etc.)

projeto de poder popular autogestionário

- Unidade na diversidade
 - Unidade de classe, na luta de classes
 - Diversidade nacional, racial, de gênero etc.
 - Combate da totalidade da dominação: suas formas são parte de um quadro histórico e estrutural
 - Contraposição às buscas exclusivas por reconhecimento e representação das identidades (ferramentas do liberalismo progressista)

